

# NOVO MODELO DE EXTENSÃO RURAL PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS INOVADORAS

Pedro Antônio Arraes Pereira(1); Maria José Del Peloso (2)

Agência Goiana de Assistência Técnica e Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária-  
Emater Goiânia – Goiás; pedroarraes@emater.go.gov.br

O grande desafio atual de aumentar a renda no campo tem que ser avaliado dentro de algumas tendências que começam a se cristalizar nesse início de século XXI.

O apelo por sistemas produtivos sustentáveis que produzam alimentos saudáveis e diversificados, muito presente nos países desenvolvidos, começa a crescer também nos países em desenvolvimento. Muito embora já tenhamos evoluído muito na direção da produção de alimentos saudáveis com uso de práticas sustentáveis, permanecem ainda os desafios quando lidamos com produtores rurais que tem como atividade produtos não commodities, que convivem com os maiores impactos das imperfeições do mercado. Nesse contexto, a implementação de estratégias de massificação do conhecimento das cadeias de valor e a identificação das fraquezas e lacunas dessas cadeias poderão criar uma massa crítica para aumentar a escala e a qualidade da produção.

As discussões de hoje nos remetem a pensar em um equilíbrio entre a produção local e a global. Nesse aspecto, com a massificação e o avanço espantoso das tecnologias da informação, pode-se acelerar novos métodos para recriar as cadeias de valor de produtos não commodities com valor agregado dentro de princípios de produção de alimentos saudáveis e produzidos com práticas sustentáveis. Inclusive já existem ações de organismos internacionais realizando um levantamento a nível global das ações de investimentos público e privado, que visam dar suporte aos sistemas produtivos sustentáveis. Além disso, serão identificadas políticas públicas, inclusive aquelas que incluem subsídios, que passem a maximizar a transformação dos sistemas atuais em sistemas alicerçados em práticas mais sustentáveis, também com ênfase em alimentos mais nutritivos.

A inovação avança a passos largos com a organização da informação denominada 'Big Data' que terá impactos enormes nos processos de geração de conhecimento e novas tecnologias. A democratização da tecnologia e da informação mudará todas as cadeias de valor relacionadas ao setor agrícola gerando mais transparência e inclusão.

Por outro lado, dispomos também de um novo arsenal de ferramentas de geoprocessamento que podem agregar e qualificar as informações no território. Essas ferramentas podem revolucionar a assistência técnica e extensão rural além de proporcionar uma expansão enorme da abrangência e utilização dos avanços tecnológicos.

Nesse momento, a Emater de Goiás se prepara por meio várias ferramentas para capitanear um processo de extensão rural multifacetado enfatizando o papel de protagonismo do produtor rural e a construção de parcerias público privadas que possam atuar em todas essas dimensões, visando a emancipação deles através do aumento da renda com uso de práticas sustentáveis de produção de alimentos saudáveis.

O processo de globalização também teve reflexos na produção agrícola e pecuária, mas acreditamos que nesse momento estamos passando por um momento de inflexão onde o processo de globalização está sendo questionado, com tendência de maior valorização da produção local.

---

(1) Presidente da Emater de Goiás

(2) Diretora de Pesquisa Agropecuária da Emater de Goiás

Com certeza o processo de globalização continuará avançando principalmente nas commodities agrícolas, onde ocorre um perfeito alinhamento entre todos os atores dessas cadeias produtivas; muito embora os produtos não commodities não exercitem essa perfeita combinação entre os atores de suas cadeias produtivas, com certeza eles terão de caminhar nessa direção.

Em se tratando de não commodities, a maioria dos produtores encontram dificuldade em lidar com as imperfeições dos mercados por conviverem com escala de pequeno porte. Para esses produtores, a combinação de acesso à assistência técnica continuada, às tecnologias, ao planejamento e à gestão da propriedade, são imprescindíveis para contornar essas imperfeições. Somente assim, recebendo orientações continuadas nesses quatro níveis é que conseguirão garantir a sua sustentabilidade e ter renda que proporcione melhoria de qualidade de vida para aqueles que vivem dessas atividades no campo.

Estudos recentes mostram que algo em torno de 50 mil produtores rurais geram mais de 87% de todo o valor bruto da produção agropecuária do Brasil. Isto é equivalente a quase 12% dos fazendeiros do Brasil. Os outros 88% dos produtores rurais lutam com extrema dificuldade, sem conhecer o que seja sucesso e prosperidade. Em Goiás, acontece situação muito parecida.

Segundo esses mesmos estudos, o que explica o sucesso de uns poucos não é mais o tamanho da propriedade, nem a disponibilidade de recursos financeiros para tocar o negócio. O que faz a diferença é a intensidade com que adotam tecnologias adequadamente. Mas, todo produtor sabe que usar tecnologia intensivamente não é coisa simples. O produtor sabe que isto tem custos que vão além dos custos dos insumos, das máquinas e dos serviços necessários que precisam ser minimizados com otimização dos fatores de produção. Sabe que é preciso ter facilidade no acesso à tecnologia desejada e na venda da produção obtida. Afinal, não faz sentido adotar novas tecnologias se não há segurança de que vai conseguir vender a produção ampliada e a um preço justo.

Em outras palavras, não só é preciso que o produtor seja “capaz” de usar a tecnologia como também é fundamental que esse uso seja “possível”, o que nem sempre acontece, principalmente sem assessoramento técnico. O que torna o produtor “capaz” é a gestão eficiente de sua propriedade para esse fim. O que viabiliza o uso da tecnologia é a organização do entorno de sua fazenda para facilitar a adoção, o que terá consequências para minimização das imperfeições de mercado.

Por muito tempo no Brasil apostou-se na ideia de um assessoramento técnico para a

agricultura exclusivamente como serviço público, mas nunca se conseguiu fazer com que ela fosse presente e constante para todos os produtores. O que fez a diferença para o pequeno grupo de produtores rurais bem-sucedidos foi que eles, individualmente ou em associação, assumiram o assessoramento técnico como um investimento, tão essencial para o sucesso do negócio como são os insumos e as máquinas modernas.

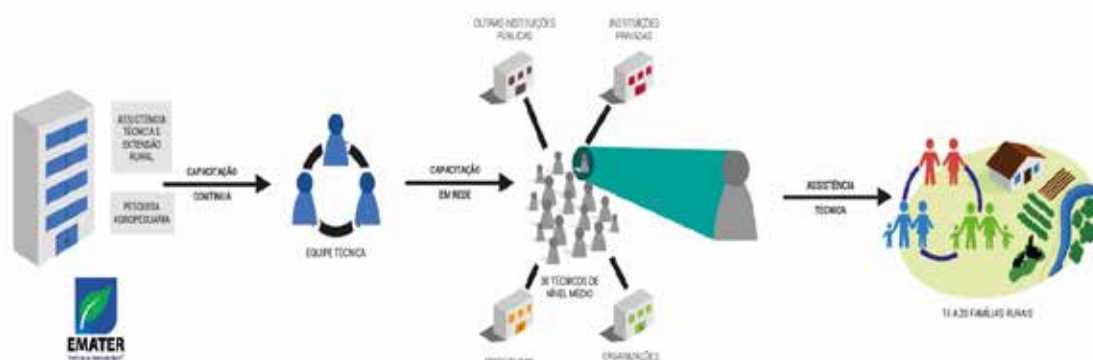
Goiás não é diferente do resto do Brasil. Só prosperam aqueles produtores que tem assessoramento técnico próprio, constante e sempre presente, para ajudar na gestão da sua propriedade e na cadeia de negócios no entorno dela. Quem não tem, sofre. Também nunca foi possível prover assessoramento técnico público para todos. Não há o menor sinal de que em algum dia o estado venha a ter esses recursos, embora seja o desejo de todos.

Então resta encontrar outro caminho exercitando a parceria entre os produtores, suas associações e órgãos públicos, em que os custos do assessoramento técnico são compartilhados até que a produção cresça e os produtores possam se responsabilizar por sua parcela deste custo. Essas experiências mostram que um custo, que é muito alto para o estado, torna-se muito barato quando dividido com grupos de produtores.

Nessa parceria, faz-se um projeto temporário de assessoramento técnico, por conta do estado, por tempo determinado, em que se age para reorganizar os produtores e o planejamento de cada para melhorar o padrão de produção e a renda do produtor. Ao final desse período, à medida que cresce a renda, os produtores se emancipam e passam a cotizar, entre eles, o custo referente ao trabalho dos técnicos de nível médio, que efetivamente operacionalizam o assessoramento técnico.

A Emater, prefeituras, cooperativas e outras organizações interessadas compartilham desde o início, os custos de profissionais de nível superior, tais como agrônomos, veterinários, zootecnistas e assistentes sociais, encarregados de diagnósticos, planos e metodologias. O fundamental é que se articule uma rede de inovação agrícola, integrando técnicos de nível médio e de nível superior, públicos e privados, de maneira que o trabalho de uns nutra o dos outros, na manutenção desse arranjo público-privado de assessoramento técnico, local e continuado. Esse rearranjo foi denominado pela Emater de Rede de Inovação Rural – RIR (Figura 1).

## FLUXOGRAMA E RESULTADOS - REDE DE INOVAÇÃO RURAL



A função dos técnicos de nível médio é ajudar o produtor a operacionalizar a gestão de sua propriedade, em novas bases tecnológicas e gerenciais, além de informar à rede de inovação os dados de evolução das transformações. A função dos técnicos de nível superior é atualizar e coordenar os técnicos de nível médio sobre a evolução de métodos, tecnologias e gestão, além de mobilizar e articular os demais segmentos das cadeias produtivas (fornecedores, compradores, processadores, logística, poder público, etc.) para que ocorra a organização do entorno das fazendas de maneira a facilitar o uso de tecnologias e de gestão, além do desenvolvimento regional.

A Emater de Goiás conta hoje com os trabalhos do Núcleo de Inteligência Territorial capaz de decodificar a realidade produtiva local, com recursos de estatísticas, de geoprocessamento e de processamento de imagens, objetivando orientar as decisões dessa rede de inovação no melhor interesse dos produtores, com foco nas suas reais possibilidades e com metas de produção exequíveis, ajudando cada produtor a ser o protagonista de seu próprio desenvolvimento, crescendo com firmeza e segurança.

Trabalhando como gestores do conhecimento, os técnicos da Emater, como uma Agência de Inovação Rural de Goiás, poderão atender a todos produtores, num trabalho integrado e continuado, tendo nos técnicos de nível médio o seu próprio agente de promoção da inovação no campo. Assim, o produtor rural estará preparado e emancipado para avançar nos seus projetos, sem ter descontinuidade por eventuais dificuldades do Estado. Esse é o assessoramento técnico necessário e possível que podemos realizar para o bem da agricultura de Goiás, dos produtores rurais e de suas organizações.